

Resolução de Movimento Estudantil 60° CONUNE

A UNE É UNIÃO: CONSTRUINDO A UNIDADE PARA GARANTIR A RECONSTRUÇÃO!

Desde 1937, ano de fundação da entidade, a União Nacional dos Estudantes (UNE) se consolidou como uma organização indispensável na luta contra o fascismo e em defesa da democracia, sendo protagonista em importantes momentos históricos como na Passeata dos Cem Mil no Rio de Janeiro durante os anos de chumbo. A UNE foi alvo de intensa perseguição nesse período, a sua sede foi incendiada pelos tiranos, como um dos primeiros atos da ditadura, simbolizando a tentativa de silenciar a voz dos estudantes brasileiros. Mas a repressão não foi capaz de impedir que a luta continuasse. Honestino Guimarães e Helenira Resende são emblemas dessa resistência e a coragem deles ecoam e inspiram as nossas fileiras de luta até os dias de hoje, assim como Edson Luís que está presente hoje e sempre. Diante do cenário brasileiro atual de ataques às instituições democráticas e a soberania brasileira por parte da extrema direita nacional e internacional, a UNE segue na linha de frente pela punição dos golpistas e mandantes envolvidos nos ataques ao Congresso Nacional em 8 de janeiro de 2023, defendendo que não haja anistia para aqueles que atentaram contra as instituições brasileiras nem ontem, nem hoje, ocupando as ruas, como foi no último dia 30 de março.

A verdade é que a UNE é uma entidade imprescindível para as lutas populares no Brasil, durante os quatro anos de governo Bolsonaro, ataques aos direitos do povo e à educação brasileira, a UNE foi ponta de lança da resistência popular. Em conjunto com centenas de Diretórios e Centros Acadêmicos, diversos Diretórios Centrais dos Estudantes e Uniões Estaduais dos Estudantes, a força da capilaridade da rede da União Nacional dos Estudantes colocou milhares de estudantes nas ruas, de norte a sul do país, com os Tsunamis da Educação e pelo Fora Bolsonaro. Foi a UNE, que em 2022, construiu nas universidades brasileiras centenas de Comitês Populares de Luta, que foram fundamentais para eleger Lula presidente do Brasil e interromper um ciclo de ataques à educação e às universidades públicas brasileiras.

Durante o primeiro ano da gestão (2023-2025), realizamos a 2ª edição do Encontro de Comunicadores da UNE e lançamos a caravana da UNE, que percorreu universidades do Brasil com o tema “Clima de Futuro”, visando debater a Reforma Universitária. Também organizamos o Festival Curto-Circuito, discutindo com profundidade a cultura nas universidades e pautando a regulamentação das calouradas. Também nesse período, através de muita mobilização no congresso nacional, conquistamos a renovação e ampliação da lei de cotas, promovendo a democratização do ensino superior. Além disso, lideramos mobilizações contra o genocídio do povo palestino, lutando pelo cessar-fogo em Gaza e rompimento de relações das universidades com Israel, realizando debates e campanhas em diversas instituições.

A Caravana “Clima de Futuro” foi uma iniciativa importante que reuniu estudantes de todo o Brasil para diagnosticar a realidade das universidades e debater um projeto de Reforma Universitária uma universidade transversal, democrática, socialmente referenciada e à altura dos sonhos dos estudantes. Esse projeto deve ser fortalecido, construído e encampado pelo conjunto do Movimento Estudantil. Nossa principal tarefa é organizar os estudantes para construir um projeto de ensino superior que garanta acesso, permanência, qualidade no ensino, extensão popular e transição para o mundo do trabalho, priorizando o pensamento crítico e a produção de ciência e tecnologia no país.

No segundo ano de gestão, realizamos o 11o Encontro de Mulheres da UNE, em Mossoró, no qual construímos o primeiro grande Ato Nacional “Sem Anistia”, o 5º Encontro LGBT da UNE no Rio de Janeiro, o maior Conselho de Entidades de Base da História da UNE, com mais de três mil entidades credenciadas, sendo que mais de duas mil compareceram ao evento, demonstrando, na

prática, o compromisso e seriedade da UNE com o fórum de maior diálogo entre a entidade e sua base. Concomitantemente construímos o maior festival dos estudantes da América Latina: a 14ª Bienal da UNE com o lema “A rua é nosso palco principal”. Realizamos também o 71º Conselho Nacional de Entidades Gerais (CONEG) onde ocorreu a Plenária Nacional de Estudantes Negras e Negros da UNE, onde apontou-se a necessidade de priorizarmos a realização do ENUNE da UNE tendo em vista a relevância de organizarmos a luta dos estudantes negros e negras. O CONEG mobilizou estudantes de todo o país para debater políticas educacionais mais inclusivas, com ênfase na ampliação da assistência estudantil para mães universitárias, a garantia da implementação obrigatória do nome social para pessoas trans e travestis, a implementação de cotas trans em todas as universidades, o combate ao assédio e à violência de gênero no ambiente acadêmico, além da necessária construção de políticas públicas de trabalho, renda e direito à cidade para a juventude negra.

Conquistamos, ainda nesse período, a aprovação da Lei de Assistência Estudantil, o PAC das universidades e o Programa Pé-de-meia das licenciaturas. Construímos uma rede de solidariedade por todo o país para garantir assistência às famílias atingidas durante as enchentes de maio no Rio Grande do Sul e durante o contexto de descomemoração dos 60 anos do golpe empresarial militar no nosso país, erguemos pujantemente nossa luta por memória, verdade e justiça, conseguimos diplomar diversos estudantes assassinados durante a ditadura empresarial militar, figuras como Helenira Resende e Honestino Guimarães.

Frente ao avanço da extrema direita nos estados brasileiros, denunciemos a repressão das forças militares do governo de São Paulo contra estudantes que resistiram ao projeto neoliberal de educação na ALESF e na USP, bem como repudiamos a repressão no Paraná contra estudantes que ocuparam a Assembleia Legislativa contra o projeto da extrema direita de militarização das escolas. Além disso, somos a gestão que depois de muitos anos de denúncias, escrachos e manifestações pelo fim dos 40% de EaD em cursos presenciais, conquistamos o marco regulatório do EaD, uma conquista histórica que irá transformar a qualidade do ensino superior brasileiro. Fomos em caravana à Brasília, com toda a diretoria executiva da UNE para pressionar o Congresso Nacional pela taxa das grandes fortunas por mais orçamento para as universidades. Denunciamos em frente ao Banco Central, por diversas vezes a alta da taxa de juros e como a política de austeridade fiscal impactava diretamente na vida do povo brasileiro e no orçamento para a educação. Lutamos incansavelmente por memória, verdade e justiça, nas ruas, nos conselhos universitários e nos tribunais. Seguimos pedindo em alto e bom som a prisão de Bolsonaro e de todos os golpistas do 8 de janeiro, realizando atos cruciais no dia 30 de março de 2025. Lutamos contra a alta taxa de juros, estivemos presentes nas reuniões do Banco Central levantando a seguinte palavra de ordem: “Menos Juros e mais educação”, devemos continuar mobilizados e estar presentes a cada reunião.

Fomos responsáveis por impulsionar as lutas do movimento social brasileiro do último período reunindo a amplitude do movimento social brasileiro em torno da construção do Plebiscito Popular pela taxa das grandes fortunas e pelo fim da escala 6 x 1 no maior Conselho de Entidades de Bases da história da entidade. A nossa tarefa é construir a unidade para combater a extrema-direita no nosso país e para isso contaremos com a participação das universidades em cada canto do Brasil. O movimento estudantil do nosso país formou, historicamente, militantes comprometidos com as lutas populares que hoje ocupam espaços no parlamento. Neste sentido, fazemos o chamado para a juventude do movimento estudantil disputar as ruas e as urnas em 2026 com o objetivo de ocupar os parlamentos com pessoas que representem os interesses do nosso povo.

As lutas construídas até aqui deram conta do desafio de reacender o movimento estudantil após o duro período pandêmico e de desgoverno Bolsonaro que esvaziou nossas universidades. A UNE é construída diariamente por suas bases e, por isso, é do tamanho do Brasil. Portanto, devemos valorizar cada vez mais o papel de nossas bases. Foi através da construção do movimento estudantil

na sua amplitude de territórios que realizamos o maior CONEB da história da UNE, e dois grandiosos Conselhos de Entidades Gerais no ano de 2024 e 2025. O 60º congresso da UNE deve servir para dar fôlego para a UNE ampliar ainda mais suas bases e fazer uma gigantesca campanha de reestruturação dos Cas, DAs e DCEs para ampliação das entidades de base universitária. A UNE segue sendo a vanguarda do movimento social nas lutas e demonstra na base seu caráter democrático e plural. Realizamos coletivamente, junto à multiplicidade de juventudes que compõem a entidade o Seminário de Gestão 2023-2025, reuniões da executiva a cada dois meses e duas reuniões anuais da diretoria plena da entidade, a última tendo como tema a atualização da conjuntura e da temática da Reforma Universitária com convidados. Todos estes espaços com convocação e participação de todas as organizações e coletivos de juventudes que fazem parte da diretoria atual.

É necessário aprimorar mecanismos de transparência na entidade. Neste sentido, o Portal de Gestão, Finanças e Relatórios da UNE, criado em 2022, é uma ferramenta importante que necessita estar atualizado com o intuito de garantir a democratização do acesso às informações financeiras da entidade, cumprindo com seu papel e objetivo na luta e desafios políticos do movimento estudantil. Neste sentido, é preciso fortalecer coletivamente o conselho fiscal, nomeado a partir da proporcionalidade das chapas inscritas no processo de eleição.

O movimento estudantil e a juventude brasileira sempre foram a força motriz por trás das mudanças sociais e democráticas no nosso país. Os estudantes que participaram da derrubada da ditadura na década de 80, o papel da UNE na luta contra as políticas neoliberais e imperialistas dos anos 90, a mobilização em torno de políticas educacionais como as cotas raciais e sociais, os 10% do Pré-sal destinados à educação, a democratização do acesso ao ensino superior durante os governos populares de Lula e Dilma Rousseff (2003 a 2016), e a vitória contra o desgoverno Bolsonaro em 2022, são os mesmos que liderarão a resistência popular diante do avanço da extrema direita no Brasil e no mundo. Por isso, convocamos a união de uma ação política capaz de transformar a conjuntura, ampliar o orçamento para a educação e mobilizar a juventude brasileira!

As federações e executivas de cursos, assim como os CAs, DAs e DCEs, sempre tiveram um papel histórico e essencial na construção política do movimento estudantil, sendo protagonistas na defesa da democracia, na resistência ao avanço do neoliberalismo e na formulação de demandas específicas de cada área de formação. Reconhecemos esses espaços como alicerce concreto da democracia universitária e reafirmamos a importância de fortalecer essas entidades como parte estratégica do enfrentamento aos retrocessos que ainda ameaçam a educação pública. É compromisso nosso contribuir para que essas instâncias sejam reconstruídas onde estiverem fragilizadas, ampliadas onde já existem e reconhecidas como referências legítimas, sobretudo do corpo estudantil. Defender esses espaços é defender o protagonismo estudantil e o projeto político que elegemos e seguimos construindo, nas urnas e nas ruas, a partir do chão da universidade.

Temos a tarefa de impulsionar a organização estudantil e enraizar a UNE cada vez mais nas bases, fortalecendo o protagonismo da entidade no seio das lutas populares. É tarefa da UNE, compreendendo seu papel e desafio histórico, conquistar maioria social no Brasil, ocupar as ruas com a centralidade das lutas da educação e avançar na construção do projeto popular para o Brasil. Com o objetivo de defender a educação brasileira e avançar nas pautas sociais, iremos às ruas em unidade, rumo à marcha nacional em Brasília no dia 11 de Agosto, dia histórico na luta do movimento estudantil. Afinal, a reconstrução da educação superior será feita pelas mãos dos estudantes, nas salas de aula, nas entidades, nas redes e nas ruas, para construir um Brasil do tamanho dos nossos sonhos.

*A UNE reúne futuro e tradição
A UNE, a UNE, a UNE é união*

*A UNE, a UNE, a UNE somos nós
A UNE, a UNE, a UNE é nossa voz
Vinícius de Moraes*